Opinião

Ação no campo



Mônika Bergamaschi*

A PRODUÇÃO agropecuária do Estado de São Paulo é grande e diversificada. Os desafios e as exigências do mercado consumidor seguem a mesma proporção. A busca pela melhoria da competitividade e da qualidade dos produtos deve ser constante.

Nesse cenário, despontam os agricultores de maior porte, bem organizados, que possuem estruturas profissionalizadas e especializadas. Mas esse grande celeiro paulista abriga ainda assentados, agricultores familiares, pequenos e médios produtores, que também se dedicam à produção de alimentos, fibras e energia. Esses produtos, destinados ao abastecimento do mercado interno, ou exportados, trazem para o campo a geração de empregos e de renda, que garantem a dignidade e a qualidade de vida de milhões de pessoas.

O produtor rural, independentemente de seu porte, precisa estar integrado ao conceito de cadeias produtivas. Produzir e conseguir espaço para competir no acirrado mercado não são tarefas das mais simples. A Secretaria de Agricultura e Abastecimento oferece suporte para o agricultor por meio de sua Coordenadoria de Assistência Técnica Integral (Cati).

Desde a sua fundação, há 44 anos, a Cati é o elo entre o governo e o produtor rural. Está representada nas Casas da Agricultura, nos 40 Escritórios de Desenvolvimento Rural e nos 21 núcleos de produção de sementes e mudas. É a porta de entrada, o canal direto com o setor produtivo. Uma equipe que ganhou reforço em outubro, com a nomeação de 150 novos assistentes agropecuários.

Projetos de desenvolvimento tecnológico e ensaios de campo, realizados pelo Departamento de Sementes, Mudas e Matrizes da SAA, garantem a qualidade dos produtos comercializados e trazem tranquilidade aos produtores. Oferecer insumos de qualidade, com preços acessíveis, é parte importante do trabalho da assistência técnica.

Cabe ainda aos assistentes agropecuários da Cati difundir tecnologias para ampliar a produtividade, com responsabilidade social e ambiental; informar sobre os instrumentos de políticas públicas existentes, como linhas de crédito, seguro rural; e alertar sobre obrigações legais, fiscais e tributárias.

A Cati desenvolve ações que cobrem 90% do território de São Paulo, em parceria com a comunidade, instituições relacionadas e outros agentes do agronegócio.

A implantação do Levantamento Censitário das Unidades de Produção Agropecuária, o Lupa, é um exemplo disso. Trata-se de um censo agropecuário que fornece informações detalhadas sobre mais de 320 mil propriedades rurais paulistas. Importante ferramenta para melhorar o atendimento e planejar ações eficazes para fortalecer o setor.

Na área da pecuária leiteira, a Cati Leite promove o desenvolvimento sustentável do setor ao atuar em parceria com as pequenas e médias propriedades do Estado. Os produtores são capacitados com boas práticas de gestão e produção, aprendem a melhorar a alimentação, o manejo sanitário e reprodutivo do rebanho, aprimorar a ordenha e a qualidade do leite.

O Programa Estadual de Microbacias Hidrográficas, parceria entre o governo do Estado e o Banco Mundial, é outro capítulo importante da história da Cati. A primeira fase do projeto, que começou no ano 2000, atuou com o planejamento da unidade geográfica de microbacias hidrográficas do Estado. O objetivo foi o de introduzir boas práticas de produção agropecuária, com especial atenção aos aspectos relacionados à sustentabilidade, além de incentivar a melhor organização do setor privado, em associações e cooperativas, com consequente melhoria da qualidade de vida das famílias e das comunidades rurais. O projeto Microbacias II – Acesso ao Mercado vem complementar esse trabalho. O foco será na adição de valor, no processamento, na embalagem e na comercialização. Para isso, investirá em projetos apresentados por associações e cooperativas.

Caminhar lado a lado com o produtor e promover o desenvolvimento do agronegócio é a nossa vocação e o nosso desafio. ■

* Secretária de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo